

## **AVALIAÇÃO DE TRISTEZA PARASITÁRIA EM BEZERROS NEONATOS NA REGIÃO DO VALE DO AÇO**

Marianne Andrade PONTES (Unileste); Carlos Thiago Silveira A. M. OLIVEIRA (Unileste); Christina Silveira Silva LUMA (Unileste); Flaviane RAMOS (Unileste); Paola BARBOSA (Unileste); Vitor Rodrigues FARIA (Unileste); Leandro NAPOMUCENO (Unileste); Laura de FREITAS (Unileste)

**Introdução:** A tristeza parasitária bovina (TPB) é uma das principais enfermidades que acometem os bovinos responsável por perdas significativas de animais, diminuição da produção, desta forma, gerando prejuízos ao rebanho mundial. Essa doença é transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus microplus* que são causadas principalmente pelos protozoários *Babesia bovis*, *Babesia bigemina* e *Anaplasma marginale*, que ocorrem em todas as áreas tropicais, subtropicais. (Uribe, 2017).

O diagnóstico da babesiose e anaplasmosose pode ser realizado por técnicas de biologia molecular como a Reação em cadeia da polimerase (PCR), e testes sorológicos, porém o valor não é acessível para grandes rebanhos e pequenos produtores.

**Objetivo:** O estudo teve como objetivo determinar a incidência de infecções por *A. marginale*, *B. bovis* e *B. bigemina* em bezerros neonatos na primeira e na quarta semana de vida, em propriedades na região metropolitana do Vale do Aço em Minas Gerais. **Metodologia:** Foram realizados o exame físico, perfuração com agulha na região ponta de orelha para o esfregaço. Foi realizado coleta de sangue pela veia jugular externa com tubos com anticoagulante (EDTA), para avaliação leucoplaquetaria. Por fim, os materiais coletados a campo foram encaminhados ao Laboratório.

No laboratório, o sangue foi homogeneizado manualmente, transferido para tubos capilares sendo realizada a centrifugação por 5 minutos. Após esse processo de separação do sangue o capilar é quebrado na parte da capa leucoplaquetária e depositada em lâmina para realização do squash. **Resultados:** Durante a primeira semana, 5 animais (38%) positivaram, sendo que 4 bezerros (80%) para *B. bigemina* e *A. marginale* em conjunto, apenas 1 bezerro (20%) somente para *B. bigemina*. Em relação a coloração das mucosas aparentes dos animais positivos apenas 2 apresentavam coloração hipocorada, os outros 3 positivos apresentam a mucosa normocorada, dos 8 negativos na amostra apenas 1 (12,5%) apresentou mucosa hipocorada, porém com a avaliação da 4ª semana do mesmo animal, foi possível a visualização de *B. bigemina* e *A. marginale*.

Na 4ª semana, 2 animais foram vendidos impossibilitando a continuidade de suas avaliações, e outros 2 não haviam finalizado o acompanhamento estando 1 na 2ª semana de vida e outro da 3ª semana de vida. Foi observado que mesmo os animais com amostras negativas na primeira semana apresentaram resultado positivo no decorrer de 3 semanas, os 8 animais (88%) que houve a continuidade do acompanhamento tiveram amostras positivas para algum hemoparasita responsável pela TPB, apenas 1 (12%) manteve a amostra negativa.

Dos animais positivos na 4ª semana, 6 bezerros (75%) positivaram para *B. bigemina* e *A. marginale*, 1 bezerro (12,5%) para *B. bigemina* e 1 bezerro (12,5%) para *B. bigemina*, *B. bovis* e *A. marginale*.

**Conclusão:** Foi possível visualizar uma grande falha no manejo sanitário nos rebanhos, 38% dos animais avaliados na primeira semana positivaram nos testes e na quarta semana ocorreu um aumento considerável para mais de 80% dos animais.

Palavras-chave: Babesia . Anaplasma . Hemoparasitose bovina.